

Combustíveis não sobem até 20 de julho

Roque de Sá

O Governo só vai reajustar os preços dos derivados de petróleo depois do dia 20 de julho, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, ao garantir que não haverá reposição de custos não-cobertos durante o período de congelamento de preços. "Vamos esquecer o passado e partir do zero em matéria de preço administrado pelo Governo", explicou Dornelles.

Segundo o ministro, a decisão de não repassar aos preços os custos das empresas estatais no período de congelamento de preços representa, na prática, a contribuição do Estado à reversão do processo inflacionário. Dornelles adiantou que as estatais, que gastaram generosamente o dinheiro público nos últimos anos, terão agora que repor seus custos, aumentando a produtividade e se capitalizando.

Com relação especificamente ao aumento dos derivados de petróleo, o ministro da Fazenda confirmou a informação de que haverá o escalonamento em quatro vezes, porém, sem levar em conta o período do passado em que não houve aumento. "O ministro Aureliano Chaves me garantiu que a Petrobras aguenta ficar sem reajuste do preço da gasolina até 20 de julho", adiantou o ministro.

Por sua vez, Dornelles confirmou também a informação de que a Receita Federal está examinando a possibilidade de reduzir o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) incidente sobre os cigarros, para com isso evitar conceder aumento ao produto. Os produtores desejam um aumento de 50% em junho. O Ministério da Fazenda ainda entende que é melhor perder na arrecadação do que permitir uma pressão de 4% sobre o IVC (Índice de Custo de Vida).

Estratégia

A estratégia do Governo, reiterou o ministro da Fazenda, é reverter o processo inflacionário. Dessa forma, tentará de pronto anular as pressões já identificadas para o mês de junho, devendo colocar no mercado todo seu estoque de feijão, arroz e milho. O Governo já localizou também uma pressão alta da carne em algumas regiões do País.

O ministro Dornelles adiantou também que, após 20 de junho, o Conselho Interministerial de Preços — CIP — deverá permitir alguns reajustes de preços necessários. É possível que no começo do mês, na reunião do CIP, os automóveis já tenham seus preços remarcados, em cifra não mencionada por Dornelles.

Falando ontem num Simpósio patrocinado pela Revista "Exame" o ministro Francisco Dornelles explicou a empresários de todo o País que o controle de preços tornou-se uma imposição, porque, ao assumir o poder, encontrou uma expectativa inflacionária de 400%, "além disso, alguns setores fizeram reajustes e até 1.000% em três meses", adiantou.



Francisco Dornelles anunciou ontem, durante o seminário, que os combustíveis não aumentarão até 20 de julho